

# Práticas de Ensino da Escrita no Ensino Secundário Geral em Moçambique: Desafios e Contextos na Redacção de Textos – Análise com Alunos e Professores da 7.<sup>a</sup> Classe na Escola Secundária da Manga, Beira

## Writing Teaching Practices in General Secondary Education in Mozambique: Challenges and Contexts in Text Composition – An Analysis with 7th Grade Students and Teachers at Manga Secondary School, Beira

Brain Daniel Tachiu\*  
Laura José Comodo\*\*  
Anastácio Joaquim Nhambau\*\*\*

### RESUMO

Este artigo analisa as práticas de ensino da escrita na 7<sup>a</sup> classe da Escola Secundária da Manga, na cidade da Beira, com foco na eficácia das metodologias e nos desafios enfrentados pelos alunos na redacção de textos. Utilizando uma abordagem mista, o

Recebido em 12 de agosto de 2024.

Aceito em 10 de março de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2025n69.1438>

\* Universidade Pedagógica Delegação de Quelimane, btachiu@unilicungo.ac.mz, <https://orcid.org/0009-0000-4279-402X>

\*\* Universidade Pedagógica Delegação de Quelimane, laurajosecomodocomodo@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0002-9524-7251>

\*\*\* Universidade Pedagógica Delegação de Quelimane, anastacionhambau@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0004-1913-2393>

estudo combinou entrevistas com professores, observações de aulas e um exercício de avaliação diagnóstica de escrita (ditado). Os resultados revelam que, embora os professores utilizem uma variedade de estratégias pedagógicas, há uma necessidade crítica de recursos didáticos adequados e maior engajamento dos alunos. As práticas observadas incluem métodos expositivos e actividades colaborativas, que mostram eficiência, mas ainda enfrentam limitações contextuais. As conclusões destacam a importância de investir na formação contínua dos professores e de desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras para tornar o ensino da escrita mais eficaz e atraente para os alunos.

**Palavras-chave:** Ensino da Escrita. Desafios na Redacção. Ensino Secundário.

#### ABSTRACT

This article examines writing instruction practices in the 7th grade at *Escola Secundária da Manga* in the city of Beira, focusing on the effectiveness of methodologies and the challenges faced by students in text composition. Using a mixed-methods approach, the study combined interviews with teachers, classroom observations, and a diagnostic writing exercise (dictation). The findings reveal that, although teachers employ a variety of pedagogical strategies, there is a critical need for adequate educational resources and greater student engagement. Observed practices include expository methods and collaborative activities, which are effective but still face contextual limitations. The conclusions emphasize the importance of investing in continuous teacher training and developing innovative pedagogical strategies to make writing instruction more effective and engaging for students.

**Keywords:** Writing Instruction, Text Composition Challenges, Secondary Education.

## 1. Introdução

A competência na escrita é amplamente reconhecida como uma habilidade de relevância indiscutível, transcendendo os limites do ambiente escolar para influenciar significativamente diversos aspectos da vida pessoal e profissional. No entanto, no contexto contemporâneo, tem-se observado que o ensino da escrita enfrenta desafios significativos, manifestados não apenas em erros ortográficos, mas também em dificuldades estruturais, de coesão e coerência textual, além de inadequações na escolha vocabular e na organização de ideias.

Este declínio acentuado na actividade escrita tanto entre os formandos quanto entre aqueles que estão nos estágios iniciais da educação tem suscitado debates substanciais entre as autoridades envolvidas no processo educativo, instigando uma série de hipóteses para explicar essa tendência preocupante. Algumas apontam para a fragilidade da própria qualidade do ensino, que tem sido evidente nos últimos tempos, enquanto outras sugerem que a formação deficiente dos profissionais educadores pode ser o cerne desse dilema. É fundamental, portanto, considerar não apenas os desafios estruturais do sistema educacional, mas também o interesse e engajamento dos alunos como componentes essenciais na busca por soluções eficazes para o aprimoramento do ensino da escrita.

Assim sendo, compreender as dinâmicas subjacentes ao ensino da escrita é de suma importância para aprimorar as práticas pedagógicas e, conseqüentemente promover um desenvolvimento mais eficaz dos alunos. É neste contexto desafiante que surge a presente pesquisa, como tentativa de analisar as práticas de ensino escrita no contexto educacional moçambicano.

A pesquisa foi delimitada ao contexto da 7ª Classe da Escola Secundária da Manga, localizada na cidade da Beira, província de Sofala, abrangendo o período de 01 de Fevereiro à 28 de Junho de 2024, correspondendo a primeira metade do ano lectivo de 2024 e envolveu tanto alunos, quanto professores dessa classe. A escolha da Escola baseou-se em sua localização periférica, que oferece um contexto particular de desafios e oportunidades educativos. Demais, a proximidade da escola e a disposição para cooperação por parte de sua administração e corpo docente tornaram este ambiente ideal para a realização da pesquisa.

TIMBANEE & FLORINDA (2023) conduziram uma pesquisa que aborda a educação em Moçambique, destacando os desafios específicos relacionados ao ensino da escrita e revêm concluir que “a escrita é central na vida das sociedades modernas e particularmente valorizada no sistema educacional moçambicano. No entanto, a competência em leitura e escrita entre os alunos do ensino primário e secundário continua a ser um desafio

significativo”, (p.21). Demais, os relatórios de monitoria e supervisão, como os produzidos pelo INDE<sup>1</sup> em 2013, 2014 e 2015, têm apontado para dificuldades extremas de leitura e escrita entre os alunos do ensino primário e secundário (INDE, 2016). A imprensa também tem reportado a falta de competência de escrita entre a maioria dos alunos que concluem o ensino primário assim como secundário no SNE<sup>2</sup>. Essas evidências destacam a importância de se investigar o ensino da escrita desde os níveis iniciais para identificar e amainar os problemas que se reflectem nos níveis subsequentes de educação.

A pesquisa buscou responder à questão central: *“Quais são os contextos e desafios enfrentados por alunos e professores na prática de ensino da escrita na 7ª Classe da Escola Secundária da Manga?”*. O objectivo geral é analisar as práticas de ensino da escrita na 7ª Classe da Escola Secundária da Manga. Para alcançar esse objectivo, foram delineados os seguintes objectivos específicos: identificar as metodologias de ensino utilizadas pelos professores, examinar os principais desafios enfrentados pelos alunos, avaliar a eficácia das práticas pedagógicas e propor estratégias para melhorar o ensino da escrita.

Para responder às perguntas de pesquisa, foram formuladas as seguintes questões: Quais são as principais metodologias utilizadas pelos professores da 7ª Classe para ensinar escrita? Quais são os desafios enfrentados pelos alunos ao redigir textos? Quais práticas pedagógicas são consideradas eficazes? E quais estratégias podem ser implementadas para superar os desafios identificados?

A justificativa para este estudo está fundamentada na necessidade de entender e melhorar as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da escrita, tendo em vista que a competência em leitura e escrita é essencial para o sucesso académico e profissional dos alunos. Investigando essas questões, o estudo visa contribuir para o aprimoramento do ensino da escrita e promover

---

1 **INDE** - Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação

2 **SNE** - Sistema Nacional de Educação

um desenvolvimento mais eficaz das habilidades dos alunos da 7<sup>a</sup> Classe, com possíveis implicações para o sistema educacional moçambicano como um todo.

## 2. Quadro Teórico

A escrita é uma habilidade comunicativa essencial que desempenha um papel fundamental na educação e na sociedade moderna. Diversos autores oferecem perspectivas distintas sobre a escrita: BRITTON (1982) a vê como um meio de expressão pessoal e desenvolvimento do pensamento crítico; Graves (1983) destaca a escrita como um processo criativo e contínuo; GRAHAM & PERIN (2007) a consideram uma competência crucial para a aprendizagem e expressão pessoal. No contexto moçambicano, MATAVELE (2019) e SANTOS (2021) enfatizam a importância da escrita para a inclusão social e o desenvolvimento económico, enquanto OLIVEIRA (2022) a vê como vital para o pensamento crítico e a criatividade. Assim, a escrita emerge como uma habilidade multifacetada, crucial para a vida social, educacional e profissional.

O ensino da escrita no Ensino Secundário é essencial para o sucesso académico e o desenvolvimento futuro dos alunos. HARRIS (1993) e MURRAY (1980) sublinham que a competência escrita é vital para o sucesso académico e a empregabilidade, permitindo a expressão estruturada de ideias e a comunicação eficaz. SILVA (2020) e CARVALHO (2021) destacam a importância da escrita para a clareza de pensamento e o preparo para o mercado de trabalho. Em Moçambique, CHIZIANE (2018) e LEMOS (2023) reforçam que o ensino da escrita é fundamental para o preparo para o ensino superior e o mercado de trabalho, destacando a necessidade de métodos pedagógicos que atendam às especificidades culturais e linguísticas.

As metodologias de ensino da escrita variam entre abordagens tradicionais e inovadoras. VYGOTSKY (1978) defende o aprendizado colaborativo e a interação social como fundamentais para o desenvolvimento

da escrita, enquanto DEWEY (1938) promove a educação experiencial conectada aos interesses dos alunos. HIRSCH (1987) e PAPERT (1993) enfatizam abordagens estruturadas e o uso de tecnologias para tornar o ensino mais dinâmico. GRAHAM & HARRIS (2018) e GONÇALVES (2019) sugerem que o ensino explícito de estratégias de escrita e o uso de recursos multimodais são eficazes. Em Moçambique, TAMELE (2020) e ALMEIDA (2022) destacam a necessidade de práticas culturalmente relevantes e personalizadas, adaptadas às necessidades individuais dos alunos.

Os desafios no ensino da escrita incluem dificuldades individuais dos alunos e limitações institucionais. FREIRE (1970) e SKINNER (1957) discutem a importância dos recursos e da estrutura no ensino, enquanto Bernstein (1971) critica a falta de estrutura curricular. GARCIA & FIDALGO (2020) destacam dificuldades como dislexia e falta de motivação, exacerbadas pela falta de recursos e formação dos professores. Em Moçambique, MAVUME (2018) e SOUSA (2022) identificam desafios específicos como a falta de materiais e infra-estrutura, agravados pela pandemia de COVID-19. A superação desses desafios exige uma abordagem multifacetada, envolvendo investimentos em recursos e desenvolvimento profissional dos professores.

Para melhorar o ensino da escrita, é crucial implementar intervenções pedagógicas eficazes e políticas educacionais adequadas. FREIRE (1970) defende uma abordagem crítica e inclusiva, enquanto DEWEY (1938) sugere a conexão da escrita com as experiências dos alunos. HARRIS (1993) e ALMEIDA (2021) destacam a importância da formação contínua dos professores e do uso de tecnologias educativas. Em Moçambique, MACHEL (2022) e SANTOS (2020) propõem programas comunitários e políticas que garantam a equidade de recursos. LIMA (2023) e FERREIRA (2024) reforçam a importância de políticas integradas e avaliações contínuas. A melhoria requer uma abordagem integrada, combinando intervenções pedagógicas eficazes, programas inovadores e políticas que valorizem a diversidade cultural e promovam o desenvolvimento contínuo dos professores.

### 3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia de pesquisa define os procedimentos e técnicas utilizadas para alcançar os objectivos da investigação. É fundamental para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados, como destaca FONSECA (2002) E MINAYO (2010).

Utilizou-se uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos. Essa abordagem permite uma análise abrangente das práticas de ensino da escrita, capturando tanto as *nuances* das experiências dos professores quanto dados objectivos dos alunos. A integração de métodos qualitativos e quantitativos, como afirmam CRESWELL & PLANO CLARK (2017), proporciona uma visão mais completa e confiável dos fenómenos investigados.

Para alcançar os objectivos da pesquisa, foram utilizados três instrumentos principais:

- **Entrevistas Semiestruturadas:** Conduzidas com quatro professores da 7ª Classe para explorar suas práticas de ensino e desafios. Este método fornece dados qualitativos detalhados sobre a pedagogia e os obstáculos enfrentados, permitindo uma compreensão profunda das práticas educacionais (COHEN, MANION & MORRISON, 2018);
- **Observação Direta:** Realizada em quatro aulas para analisar as metodologias de ensino e a dinâmica em sala de aula. A observação directa oferece uma perspectiva detalhada das práticas pedagógicas e interações (CRESWELL, 2014; YIN, 2014);
- **Exercício de Avaliação Diagnóstica de Escrita:** Aplicado a vinte alunos para avaliar a competência em escrita. O ditado foi usado para identificar áreas de dificuldade e fornecer dados quantitativos e qualitativos sobre a escrita dos alunos.

O universo populacional inclui todos os alunos e professores da 7ª Classe da Escola Secundária da Manga, localizada na cidade da Beira. A definição do universo é crucial para garantir a representatividade e a relevância dos resultados (COHEN, MANION & MORRISON, 2011).

A amostra consistiu em quatro professores e vinte alunos da 7ª Classe. Os professores foram seleccionados intencionalmente, enquanto a selecção dos alunos seguiu uma amostragem aleatória para assegurar a representatividade. Essa abordagem garante que os dados obtidos sejam válidos e aplicáveis (CRESWELL, 2014; MCMILLAN E SCHUMACHER, 2010).

A pesquisa foi conduzida na Escola Secundária da Manga, na cidade da Beira, província de Sofala, Moçambique. A escola enfrenta desafios educacionais significativos devido à infra-estrutura limitada e recursos escassos, atendendo a uma população estudantil diversificada. Com salas superlotadas e carência de materiais didáticos, o foco foi a 7ª Classe, essencial para o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos. A escolha desse contexto busca compreender as práticas e desafios do ensino da escrita, oferecendo uma visão sobre as dificuldades enfrentadas e possíveis estratégias de melhoria. O mapa da cidade da Beira, com destaque para o bairro da Manga, ilustra o local da pesquisa (Figura 01).

## **4. Resultados e Discussão**

Nesta secção apresentamos e analisamos os dados obtidos através de entrevistas com professores, observações de aula e uma avaliação diagnóstica de escrita. A análise foca no ensino da escrita na 7ª classe da Escola Secundária da Manga, na Beira. Inicialmente, serão discutidas as entrevistas com quatro professores, abordando suas metodologias, desafios e sugestões. Segue-se a análise das observações das aulas e, finalmente, a avaliação diagnóstica, que identifica as dificuldades dos alunos e avalia a eficácia das práticas de ensino.

### **4.1. Análise da Entrevista aos Professores**

A análise das entrevistas com os professores visa entender suas concepções, metodologias e desafios no ensino da escrita. Foram entrevistados quatro professores, cujos dados pessoais revelam uma faixa etária de 30 a 49



anos, equilíbrio entre géneros e experiência variando de 7 a 24 anos. Todos possuem licenciatura, com P1 e P2 especializados em Língua Portuguesa e Português. A análise revela um corpo docente qualificado, mas ressalta a importância de factores além da qualificação formal, como o ambiente escolar e o apoio institucional, para melhorar as práticas de ensino e o desempenho dos alunos.

A seção sobre concepções e práticas de ensino de escrita revela uma diversidade de perspectivas entre os professores. Em relação ao conceito de escrita, a maioria dos professores a entende como uma forma de comunicação. Por exemplo, P1 e P3 vêem a escrita como uma arte, ligada às competências fundamentais da linguagem, como ouvir, falar, ler e escrever, e ao domínio psicomotor. Por outro lado, P2 e P4 a consideram um código de comunicação linguística que utiliza símbolos e gramática. Essas concepções estão alinhadas com as perspectivas de autores como GRAVES (1983) e ELBOW (1998), que destacam a escrita como um meio de expressão pessoal e criatividade, e HARRIS (1993), que enfatiza a importância das regras gramaticais.

No que diz respeito ao ensino da escrita, os professores demonstram abordagens variadas. P1 e P2 focam em aspectos técnicos, como a orientação para desenhar letras e ensinar regras e símbolos gramaticais. Em contraste, P3 destaca a importância de usar métodos eficazes para ajudar os alunos a exteriorizar suas ideias, enquanto P4 enfatiza o desenvolvimento de competências no uso do alfabeto e na estruturação de frases. GRAVES (1983) e ELBOW (1998) defendem que o ensino deve encorajar a expressão pessoal e a criatividade, enquanto HILLOCKS (1986) e KOSTER et al. (2015) argumentam que uma instrução directa e prática sistemática são essenciais para uma escrita técnica eficaz.

As metodologias de ensino de escrita dos professores incluem uma combinação de abordagens colaborativas e independentes. Todos os professores utilizam a elaboração conjunta como método principal, com algumas variações: P1 usa principalmente ditados, P2 complementa com trabalho independente, P3 incorpora aulas centradas no aluno, debates e

síntese, e P4 combina métodos independentes com a elaboração conjunta. GRAHAM & PERIN (2007) destacam a eficácia da elaboração conjunta, enquanto HILLOCKS (1986) e KOSTER et al. (2015) enfatizam a importância da instrução directa e prática independente para desenvolver a competência dos alunos na escrita.

As descrições das aulas típicas de escrita também revelam uma abordagem mista. P1 e P4 concentram-se na formação de palavras e nas regras gramaticais, enquanto P2 e P3 incluem actividades interactivas, como a escrita do alfabeto no quadro e a observação de imagens para explorar palavras-chave e formar frases e parágrafos. CARVALHO (2017) e SOUSA (2015) apoiam a combinação de práticas estruturadas e interactivas, enquanto NHABINDE (2018) e MENDES (2016) sugerem que uma abordagem mais flexível pode promover a criatividade dos alunos e seu envolvimento na escrita.

Os recursos e materiais didácticos utilizados pelos professores variam. P1 utiliza recortes de letras e abecedário, P2 emprega giz, apagador, livros e cadernos, P3 usa papel gigante, marcadores, tintas, livros e imagens, e P4 recorre a gramáticas e fichas de exercícios. PIMENTEL (2019) e SILVA (2021) destacam a importância de uma variedade de recursos para atender diferentes estilos de aprendizagem e aumentar o engajamento dos alunos. No entanto, NASCIMENTO (2018) e OLIVEIRA (2020) alertam para a necessidade de equilibrar o uso de materiais, garantindo que eles estejam alinhados com os objectivos pedagógicos centrais para evitar práticas fragmentadas e ineficazes.

Os desafios enfrentados pelos professores ao ensinar escrita na 7ª Classe são variados e complexos. Entre os principais problemas identificados estão a falta de recursos materiais, como livros e materiais didácticos, e dificuldades individuais dos alunos, como dislexia e confusão entre letras (P1, P2, P3, P4). A escassez de livros e a preguiça mental dos alunos são apontadas como obstáculos significativos, reflectindo uma necessidade de melhor infra-estrutura e apoio pedagógico. A literatura confirma esses desafios, com MUNYAKA (2018) e CHIKODZI (2020) destacando a falta de recursos como uma limitação importante no ensino. Em contraste,

NDEBELE (2019) e MAKONI (2021) sugerem que soluções inovadoras e o desenvolvimento profissional contínuo podem atenuar esses problemas, indicando que a combinação de abordagens adaptativas e melhorias na infraestrutura é crucial para superar os desafios.

Dentre as dificuldades específicas na escrita, destacam-se a confusão entre letras, erros ortográficos e problemas com pontuação e acentuação (P1, P2, P3, P4). JANSEN (2021) e SIKAZWE (2020) ressaltam a importância de métodos práticos e recursos visuais para melhorar a escrita, enquanto MOYO (2019) e KANYEMBA (2022) sugerem que a inovação pedagógica e a formação contínua dos professores são essenciais para enfrentar essas dificuldades.

Para melhorar a habilidade de escrita, os professores adoptam diversas estratégias. A cópia de textos é uma prática comum, acompanhada de exercícios criativos e leituras (P1, P2, P3, P4). DIXON & TEIXEIRA (2019) e MUNYEMO (2020) confirmam que essas estratégias são eficazes para reforçar as regras gramaticais e promover a fluência na escrita. No entanto, JARDIM (2021) e SANTOS & PIMENTEL (2022) criticam a dependência excessiva de métodos repetitivos, sugerindo que práticas mais interactivas e personalizadas podem ser mais eficazes.

Experiências bem-sucedidas incluem a escrita de frases no quadro e o acompanhamento individualizado dos alunos (P1, P2, P3, P4). SILVA & COSTA (2021) e MUNYEMO & MALANGA (2022) destacam que a personalização e o envolvimento das famílias podem melhorar significativamente a habilidade de escrita dos alunos. Porém, autores como JARDIM & ALMEIDA (2020) e SANTOS & PEREIRA (2021) argumentam que é necessário integrar técnicas mais diversificadas para abordar as necessidades específicas dos alunos.

Os professores destacam a necessidade de mais recursos, como livros e materiais didácticos, e a importância de bibliotecas bem equipadas (P1, P2, P3, P4). SILVA (2021) e SIMÕES (2022) enfatizam que a disponibilização de recursos e uma orientação pedagógica estruturada são fundamentais para melhorar o ensino da escrita. AZEVEDO (2023) e RIBEIRO (2022)

corroboram a necessidade de investimento em recursos educacionais e práticas que promovam a criatividade e o pensamento crítico dos alunos.

Os resultados revelam a importância de um ambiente educacional bem equipado e de práticas pedagógicas que estimulem a criatividade. A falta de recursos e a necessidade de uma abordagem pedagógica diversificada são questões recorrentes. A combinação de estratégias eficazes, como a prática constante e o envolvimento das famílias, com melhorias na infra-estrutura e no desenvolvimento profissional dos professores, é essencial para superar os desafios e promover um ensino da escrita mais eficaz.

## 4.2. Análise da Observação de Aulas

A análise das observações de aula, realizada após as entrevistas, visou validar as informações relatadas e oferecer uma visão prática das práticas de ensino da escrita na 7<sup>a</sup> classe da Escola Secundária da Manga, Beira. Foram observadas quatro aulas distintas, cada uma com características próprias, proporcionando uma compreensão abrangente das metodologias e desafios enfrentados.

- **Aula 1 (24/06/2024)** focou em conjunções e locuções coordenativas. O ensino foi predominantemente expositivo e de elaboração conjunta, com actividades que incluíram a apresentação e escrita de frases. Os desafios incluíram dificuldades na utilização de conjunções, superadas pelo uso de frases simples e complexas e pela verificação individual;
- **Aula 2 (24/06/2024)** abordou preposições. As actividades incluíram correcção de trabalhos de casa e introdução de novo conteúdo. A interacção professor-aluno foi motivada por perguntas e participação activa, mas enfrentou desafios como falta de interesse e dificuldades na escrita. Estratégias como explicações repetidas e controle contínuo foram empregadas;
- **Aula 3 (04/07/2024)** tratou de instruções técnicas em folhetos de medicamentos. O ensino combinou trabalho independente e elaboração conjunta, com desafios na escrita correcta de palavras. O professor

utilizou correcção de erros no quadro e controle individual para enfrentar essas dificuldades;

- **Aula 4 (01/07/2024)** focou na leitura e interpretação do texto Fluminoc. A aula foi conduzida de forma expositiva, com actividades de ditado e participação activa. Os desafios incluíram erros na escrita e respostas incorrectas, abordados por meio de resumos e correcção contínua.

As observações revelaram que, embora métodos expositivos e colaborativos sejam amplamente utilizados, a participação activa dos alunos e o uso diversificado de recursos didácticos são cruciais para o engajamento. SILVA (2021) destaca que a correcção personalizada e a elaboração conjunta são eficazes para a internalização de conceitos gramaticais complexos. FERREIRA (2020) corroborou essa visão, enfatizando a importância da prática contínua e da aplicação prática das regras gramaticais. No entanto, a crítica de alguns autores sobre métodos tradicionais sugere a necessidade de adoptar abordagens mais inovadoras. SANTOS (2022) e CARVALHO (2021) argumentam que métodos mais interactivos podem ser mais eficazes para engajar os alunos e promover um aprendizado mais profundo. COELHO (2021) e MACAMO (2022) reforçam essa perspectiva, sugerindo que a introdução de técnicas mais diversificadas e inclusivas pode ajudar a superar as limitações dos métodos tradicionais e melhorar a eficácia do ensino.

A análise das quatro aulas evidenciou tanto práticas pedagógicas eficazes quanto áreas que requerem aprimoramento. A integração de métodos diversos e a atenção às necessidades individuais dos alunos são essenciais para superar desafios e melhorar o ensino da escrita na 7ª classe. A tabela resumida a seguir apresenta as principais constatações de cada aula, facilitando a visualização das práticas observadas.

**Tabela 1:** Tabela Resumo de Observação de Aulas

<b>Aula</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>	<b>Métodos de Ensino</b>	<b>Interacção Professor-Aluno</b>	<b>Recursos Utilizados</b>	<b>Desafios Observados</b>	<b>Estratégias</b>	<b>Diversos</b>
1	24/06/2024	Conjunções e Locuções Coordenativas e Orações Coordenadas	Expositivo e Elaboração Conjunta	Participação activa, exemplos de frases, correcções e encorajamento	Fichas de apoio, gramática, caderno de planificação, quadro, apagador, caneta e giz	Dificuldades na escrita de frases usando conjunções	Frases simples para mais complexas	Exercícios e TPC com conjunções, verificação individual
2	24/06/2024	Preposições a, de, em, para e por	Elaboração Conjunta e Expositivo	Perguntas e escrita de frases, participação activa	Caderno de planificação, fichas de apoio, quadro, giz e apagador	Falta de interesse, dificuldades de escrita e expressão	Explicações repetidas, controle contínuo	Revisão do conteúdo, controle individual da escrita
3	04/07/2024	Instruções Técnicas Contidas em Folhetos de Medicamentos	Elaboração Conjunta e Trabalho Independente	Mencionar e escrever nomes de doenças, correcção contínua	Comprimido cuartez, quadro, giz e apagador	Problemas na escrita correcta de palavras	Correcção de erros no quadro, controle individual da escrita	Cópia de textos, verificação de presença
4	01/07/2024	Leitura e Interpretação do Texto Fluminoc	Expositivo	Ditado de palavras técnicas, participação activa	Texto de apoio, quadro, giz, apagador, desenho de uma pessoa na rede mosquiteira	Erros na escrita, respostas incorrectas no questionário	Resumo da aula, correcção contínua	Perguntas orais, TPC, resumo do texto

**Fonte:** Autores, 2024

### 4.3. Análise do Exercício de Avaliação Diagnóstica de Escrita (Ditado)

A análise do exercício de avaliação diagnóstica de escrita (ditado) revelou dados valiosos sobre as habilidades de escrita de 20 alunos, abordando ortografia, pontuação, estrutura de frases e coesão e coerência. Cada área foi avaliada usando os critérios: 1 - Excelente, 2 - Boa, 3 - Regular e 4 - Fraca, destacando as necessidades de melhorias e o desenvolvimento pedagógico.

A ortografia apresentou uma área crítica, com 50% dos alunos classificados como fracos e 40% como bons. A ausência de avaliações excelentes indica uma necessidade urgente de fortalecer essa habilidade. Muitos erros ortográficos comuns foram observados, como confusão entre sons semelhantes e escrita incorrecta de palavras frequentes. Estudos de PEREIRA (2020) e MUNYAMA (2021) destacam que dificuldades ortográficas são comuns e necessitam de estratégias pedagógicas específicas, enquanto CARVALHO (2019) e SIMANGO (2022) sugerem que abordagens inovadoras e contextualizadas podem ser mais eficazes. A combinação de estratégias tradicionais com métodos inovadores pode ajudar a superar as barreiras atuais na ortografia.

Tabela 2: Análise da Ortografia

Avaliação	Frequência	Percentagem (%)
1 (Excelente)	0	0.0%
2 (Boa)	8	40.0%
3 (Regular)	2	10.0%
4 (Fraca)	10	50.0%

Fonte: Autores, 2024.

A pontuação revelou uma distribuição mais equilibrada, com 20% dos alunos classificados como excelentes e 35% como bons. No entanto, 45% dos alunos estão nas categorias regular e fraca, indicando a necessidade de reforço.

A dificuldade com a pontuação correcta compromete a clareza dos textos. SANTOS (2021) e MAPOSSE (2022) recomendam práticas pedagógicas estruturadas e feedback contínuo para melhorar a pontuação, enquanto PEREIRA (2020) e BENTO (2023) sugerem métodos mais interactivos e adaptados ao contexto dos alunos. A integração de práticas estruturadas e abordagens contextuais pode melhorar as habilidades de pontuação.

Tabela 3: Análise da Pontuação

Avaliação	Frequência	Percentagem (%)
1 (Excelente)	4	20.0%
2 (Boa)	7	35.0%
3 (Regular)	5	25.0%
4 (Fracá)	4	20.0%

Fonte: Autores, 2024.

A estrutura de frases apresentou resultados relativamente positivos, com 50% dos alunos classificados como excelentes ou bons. No entanto, 35% dos alunos estão na categoria regular e 15% na fracá, indicando a necessidade de melhorias. Problemas comuns incluem erros de capitalização e dificuldades em formar frases coerentes. DUARTE (2021) e MOCUMBI (2022) recomendam práticas focadas na construção correcta de frases, enquanto SILVA (2020) e PACHECO (2023) sugerem métodos mais dinâmicos e contextuais. A combinação de abordagens tradicionais e práticas inovadoras pode aprimorar a estruturação das frases.

Tabela 4: Análise da Estrutura de Frases

Avaliação	Frequência	Percentagem (%)
1 (Excelente)	5	25.0%
2 (Boa)	5	25.0%
3 (Regular)	7	35.0%
4 (Fracá)	3	15.0%

Fonte: Autores, 2024.



A coesão e coerência apresentaram 25% dos alunos classificados como bons e 20% como excelentes. Contudo, 55% dos alunos estão nas categorias regular e fraca, indicando a necessidade de desenvolver estratégias para melhorar a lógica e a fluidez dos textos. A falta de organização lógica e ligação entre frases e parágrafos compromete a clareza dos textos. JOVINO (2020) e SILVEIRA (2021) sugerem actividades específicas para melhorar a coesão, enquanto TAVARES (2022) e BRITO (2023) recomendam métodos mais inovadores e interactivos. A implementação de práticas estruturadas e dinâmicas pode ajudar a melhorar a coesão e coerência textual.

Tabela 5: Coesão e Coerência

Avaliação	Frequência	Percentagem (%)
1 (Excelente)	4	20.0%
2 (Boa)	5	25.0%
3 (Regular)	8	40.0%
4 (Fraca)	3	15.0%

Fonte: Autores, 2024.

Em suma, a avaliação diagnóstica revela desafios significativos em ortografia, pontuação, estrutura de frases e coesão e coerência. Estratégias educativas focadas e intervenções específicas são essenciais para elevar o desempenho dos alunos nessas áreas, com ênfase na combinação de métodos tradicionais e abordagens inovadoras.

## Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objectivo, analisar as práticas de ensino da escrita na 7ª classe da Escola Secundária da Manga, na cidade da Beira. Utilizou-se uma metodologia mista, combinando abordagens qualitativas e quantitativas para obter uma compreensão abrangente do tema. As conclusões a seguir reflectem os principais achados da pesquisa e apontam direcções

para futuras intervenções pedagógicas, com vistas a aprimorar a eficácia do ensino da escrita nessa instituição e não só.

As práticas de ensino da escrita na 7ª classe da Escola Secundária da Manga revelam uma combinação de metodologias tradicionais e inovadoras. A análise destaca que, apesar do uso variado de recursos didáticos, a falta de alinhamento estratégico e os desafios enfrentados pelos alunos comprometem a eficácia das práticas pedagógicas. Melhorias na integração de métodos e recursos, bem como no desenvolvimento profissional dos professores, são essenciais para uma abordagem mais equilibrada e eficaz no ensino da escrita.

Os professores utilizam uma variedade de metodologias que incluem a escrita criativa no quadro, acompanhamento individualizado e uso de textos para cópia e leitura. Estudos confirmam a eficácia dessas práticas para o envolvimento dos alunos, mas alertam que métodos repetitivos podem não ser suficientes sem a incorporação de abordagens mais interactivas e personalizadas.

Os desafios enfrentados pelos alunos na redacção de textos são multifacetados, variando desde dificuldades individuais, como dislexia, até limitações materiais, como a falta de livros e recursos didáticos. As soluções inovadoras e o desenvolvimento profissional contínuo dos professores são apontados como estratégias eficazes para minimizar esses desafios e melhorar as habilidades de escrita dos alunos.

As práticas pedagógicas adoptadas apresentam eficácia moderada na promoção das habilidades de escrita dos alunos. A personalização do ensino, o envolvimento activo dos alunos e das famílias, e a integração de métodos inovadores são identificados como elementos cruciais para melhorar a eficácia das práticas pedagógicas. No entanto, a dependência excessiva de materiais variados sem uma integração cuidadosa pode prejudicar os objectivos pedagógicos.

Para melhorar o ensino da escrita, é necessário adoptar uma abordagem equilibrada que combine métodos tradicionais e inovadores, promover o desenvolvimento profissional contínuo dos professores e envolver

activamente as famílias no processo educativo. A implementação de práticas pedagógicas adaptativas e o uso estratégico de recursos podem proporcionar uma base mais sólida para superar os desafios identificados e promover um ensino mais eficaz da escrita.

## 5.1. Sugestões

Para aprimorar as práticas de ensino da escrita na 7ª classe sugerimos as seguintes acções:

- **Formação Contínua de Professores:** Promover programas de formação contínua que capacitem os professores com metodologias inovadoras e estratégias pedagógicas adaptativas. Isso inclui o uso de tecnologia educacional, abordagens interactivas e técnicas de feedback construtivo;
- **Integração de Recursos Didácticos:** Desenvolver e implementar um currículo que combine eficazmente recursos didácticos tradicionais e digitais. Fornecer aos alunos materiais diversificados, como livros, aplicativos educativos e plataformas *online* que incentivem a prática da escrita;
- **Acompanhamento Individualizado:** Estabelecer um sistema de acompanhamento individualizado para identificar e atender às necessidades específicas dos alunos. Isso pode envolver tutorias personalizadas, programas de mentoria e suporte adicional para alunos com dificuldades de aprendizagem, como dislexia;
- **Envolvimento da Comunidade Escolar:** Encorajar o envolvimento activo das famílias e da comunidade na educação dos alunos. Realizar *workshops*, reuniões e eventos escolares que promovam a colaboração entre professores, pais e alunos, criando um ambiente de suporte mútuo;
- **Uso de Metodologias Activas:** Incorporar metodologias activas de ensino, como projectos colaborativos, aprendizagem baseada

em problemas e escrita criativa. Essas abordagens podem aumentar o engajamento dos alunos e promover a autonomia e o pensamento crítico.

Implementando essas sugestões, a Escola Secundária da Manga pode criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo, promovendo o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos e preparando-os melhor para os desafios académicos e profissionais futuros.

## Referências Bibliográficas

BRITTON, J. *O desenvolvimento das habilidades de escrita (11-18)*. Londres: Macmillan, 1982.

CARVALHO, S. *A importância da escrita na formação do aluno*. Revista de Educação e Ensino, v. 22, n. 1, p. 45–58, 2021.

CARVALHO, T. R. *Metodologias para o ensino da escrita*. Porto Alegre: Editora do Ensino, 2021.

CHIZIANE, M. *O ensino da escrita no contexto moçambicano*. Educação e Desenvolvimento, v. 5, n. 2, p. 87–102, 2018.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. *Métodos de pesquisa em educação*. Londres: Routledge, 2018.

CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projecto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Thousand Oaks: Sage Publicações, 2014.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. *Planeamento e condução de pesquisa com métodos mistos*. Thousand Oaks: Sage Publicações, 2017.

DEWEY, J. *Experiência e educação*. Nova Iorque: Macmillan, 1938.

FERREIRA, C. *Políticas educacionais e o ensino da escrita*. Revista Brasileira de Políticas Educacionais, v. 13, n. 4, p. 112–128, 2024.

FONSECA, V. *Metodologia da pesquisa: a construção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2006.

GARCIA, L.; FIDALGO, A. *Desafios no ensino da escrita: perspectivas e estratégias*. Revista de Estudos Educacionais, v. 18, n. 3, p. 215–229, 2020.

GONÇALVES, M. *Estratégias de ensino da escrita na era digital*. Educação e Tecnologia, v. 9, n. 2, p. 77–90, 2019.

GRAHAM, S.; HARRIS, K. R. *Práticas baseadas em evidências para o ensino da escrita*. Educador Americano, v. 42, n. 1, p. 21–29, 2018.

GRAHAM, S.; PERIN, D. *Escrita em foco: estratégias eficazes para melhorar a escrita de adolescentes no ensino médio*. Washington, DC: Aliança para a Educação de Excelência, 2007.

HIRSCH, E. D. *Cultura geral: o que todo americano precisa saber*. Boston: Houghton Mifflin, 1987.

LEMOS, T. *Ensino da escrita e preparação para o mercado de trabalho*. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 4, p. 77–92, 2023.

LIMA, R. *Políticas educacionais e a inclusão no ensino da escrita*. Revista de Educação Inclusiva, v. 15, n. 2, p. 34–50, 2023.

MACHEL, J. *Programas comunitários e políticas de ensino em Moçambique*. Revista de Estudos Africanos, v. 10, n. 1, p. 56–70, 2022.

MATAVELE, J. *A importância da escrita para o desenvolvimento económico em Moçambique*. Educação e Sociedade, v. 11, n. 3, p. 145–159, 2019.

MCMILLAN, J. H.; SCHUMACHER, S. *Pesquisa em educação: investigação baseada em evidências*. Nova Iorque: Pearson, 2010.

MURRAY, D. M. *Ensinar escrita como processo*. Thousand Oaks: Sage Publicações, 1980.

OLIVEIRA, M. *Escrita e criatividade: uma abordagem crítica*. Revista de Estudos Literários, v. 14, n. 2, p. 102–118, 2022.

PAPERT, S. *Mindstorms: crianças, computadores e ideias poderosas*. Nova Iorque: Basic Books, 1993.

SANTOS, A. *Escrita e inclusão social em Moçambique*. Revista Moçambicana de Educação, v. 12, n. 2, p. 89–105, 2021.

SANTOS, M. *Políticas educacionais para o ensino da escrita em Moçambique*. Revista de Políticas Educacionais, v. 11, n. 1, p. 65–79, 2020.

SILVA, E. *A escrita e o mercado de trabalho: desafios e perspectivas*. Revista Brasileira de Profissões, v. 8, n. 3, p. 101–115, 2020.

SKINNER, B. F. *A tecnologia do ensino*. Nova Iorque: Appleton-Century-Crofts, 1957.

SOUSA, L. *Desafios e soluções para o ensino da escrita em Moçambique*. Revista de Educação e Desafios, v. 9, n. 4, p. 150–166, 2022.

TAMELE, J. *Metodologias culturais no ensino da escrita*. Educação e Cultura em Moçambique, v. 7, n. 1, p. 25–40, 2020.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

YIN, R. K. *Pesquisa com estudo de caso: planeamento e métodos*. Thousand Oaks: Sage Publicações, 2014.